

Garcia de Orta, Cristovão da Costa e Charles de l'Écluse: uma trilogia da Filosofia Natural renascentista e o seu contributo para Revolução Científica Europeia

Jorge Capelo

Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV, I.P.)

A Revolução Científica europeia, que se inicia em meados do séc. XVI, caracteriza-se pela mudança radical do paradigma de conhecimento em Filosofia Natural, até aí baseado nas autoridades antigas e medievais, favorecendo esta, ao invés, o estabelecimento de conhecimentos empíricos e experimentais. As narrativas correntes acerca da Revolução centram-se no papel fulcral das ciências físicas e da Astronomia, com a publicação do modelo heliocêntrico de Nicolau Copérnico (1543) e culminando na formulação por Francis Bacon do método científico, em 1620. Argumentamos que as descrições naturalísticas botânicas, que começam a chegar à Europa em quantidade, resultantes da expansão marítima portuguesa, tiveram um papel mais importante do que se reconhece habitualmente nesta rotura de paradigma. Significativamente, Garcia de Orta, que publicou em Goa (1563) o *Colóquio dos simples e drogas e coisas medicinais da Índia*, vem afirmar a sua rejeição do argumento de autoridade, ao dizer no nono colóquio "não me ponhais medo com Dioscórides nem Galeno, porque não hei de dizer senão a verdade, e o que sei". À obra de Orta acresce ainda o 'Tractado de las drogas y medicinas de las Indias orientales (1578)' de Cristovão da Costa, com grande difusão no império espanhol. A primeira obra causou grande impacto intelectual na Europa, através da tradução da obra de Orta pelo botânico flamengo Charles d'Écluse : *Aromatum et Simplicium aliquot medicamentorum apud Indios nascentium historia* (Leiden, 1567). Tendo sido lançada a dúvida acerca da infalibilidade do 'Disocórides' e a sua substituição por nova razão prática acerca das plantas, poderá esta mesma ter contribuído para um impulso científico Moderno na Europa em razão do pioneirismo destes naturalistas portugueses.

Biosketch:

Jorge Capelo é doutorado em Engenharia Florestal pela Universidade de Lisboa. É atualmente investigador auxiliar do INIAV, IP., onde é conservador dos herbários LISE e LISFA e membro de vários centros de investigação universitários, redes e associações científicas nacionais e internacionais. Tem a sua atividade científica principal nas ciências da vegetação, taxonomia de plantas vasculares e ecologia florestal, nas área da Europa ocidental e Macaronésia. A sua atividade recente inclui a participação no sistema de classificação da vegetação da Europa e na Lista Vermelha dos Habitats da Europa. Descreveu várias espécies novas para Ciência.



